

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente do mundo. Além dos sintomas motores, que caracterizam a doença, ela cursa com sintomas não-motores. A dor se destaca pela sua prevalência e impacto significativo na funcionalidade e na qualidade de vida dos pacientes. Diferenças de gênero são observadas na forma como a dor afeta os pacientes com DP. Embora mais estudos sejam necessários, esse fato é relevante pois pode impactar na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** analisar a influência do gênero nas manifestações da DP, especialmente na dor. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, transversal, que analisou 54 pacientes com DP provenientes do ambulatório de movimentos anormais do HC-UFMG em 2021 e 2022. Os pacientes foram rastreados para demência, e aqueles com MOCA menor que 22 foram excluídos. Usamos três classificações de dor na DP: a escala FORD, a *King Parkinson Scale* e uma terceira escala em desenvolvimento no Brasil. **RESULTADOS:** 54 pacientes, 36 (67%) do sexo masculino e 18 (33%) do sexo feminino. A média de idade foi de 60,9 anos e a escolaridade média foi de 8,1 anos. Todos os pacientes faziam uso de levodopa, 34 (59%) faziam uso de agonista dopaminérgico, inibidor da MAO ou inibidor da COMT, 14 (25%) faziam uso de analgésicos. A dor teve uma prevalência de 67% (36 pacientes), com 94% dos casos sendo relacionada à DP. A prevalência foi 77% em mulheres e 55% em homens. A pontuação média da EVA foi de 6,38, sendo 6,5 em mulheres e 6,3 em homens. A pontuação no inventário de depressão de Beck foi de 17 para mulheres com dor, 13,3 para homens com dor, e 10 para homens e mulheres sem dor. **CONCLUSÃO:** Nossos achados corroboram o que é demonstrado na literatura, as mulheres apresentando maior prevalência de dor do que os homens com DP, com dor mais intensa e maior pontuação de sintomas depressivos.